

Classificação | Caracterização



Porque foi classificado o Parque Nacional da Peneda-Gerês. Caracterização e mapa. Peneda-Gerês National Park's map.



Penedias (@AJBarros).

Classificação

A criação do Parque Nacional da Peneda-Gerês ([Decreto n.º 187/71](#), de 8 de maio) visou a realização nessa área montanhosa de um planeamento capaz de valorizar as atividades humanas e os recursos naturais, tendo em vista finalidades educativas, turísticas e científicas.

No fundo, tratava-se de conservar solos, águas, a flora e a fauna, assim como preservar a paisagem nessa vasta região montanhosa do noroeste português.

O Parque Nacional da Peneda-Gerês foi a primeira Área protegida criada em Portugal, sendo a única com o estatuto de Parque Nacional, reconhecido internacionalmente com idêntica classificação, desde a sua criação, por parte da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), devido à riqueza do seu património natural e cultural, sendo um dos últimos redutos do país onde se encontram ecossistemas no seu estado natural, com reduzida ou nula influência humana, integrados numa paisagem humanizada (*in* [Preâmbulo da Resolução do Conselho de Ministros n.º 11-A/2011](#)).

- [O que é um Parque Nacional](#).
- [Brochura sobre o Parque Nacional da Peneda-Gerês](#) [PDF 3 MB]

Caracterização

Vasto anfiteatro esculpido por geologias, ventos e águas, o Parque Nacional estende-se do planalto de Castro Laboreiro ao da Mourela, abrangendo as serras da Peneda, do Soajo, Amarela e do Gerês.

Nas zonas de altitude são visíveis os efeitos da última glaciação - circos glaciares, moreias, pequenas lagoas e vales em U.

A natureza e orientação do relevo, as variações de altitude e as influências atlântica, mediterrânica e continental traduzem-se na variedade e riqueza do coberto vegetal, nomeadamente, matos, carvalhais e pinhais, bosques de bétula ou vidoeiro, abundante vegetação bordejando as linhas de água, campos de cultivo e pastagens.

As matas do Ramiscal, de Albergaria, do Cabril, todo o vale superior do rio Homem e a própria serra do Gerês são um tipo de paisagem que dificilmente encontra em Portugal algo de comparável.

Estas serranias já foram solar do urso-pardo. O lobo ***Canis lupus*** vagueia num dos seus raros territórios de abrigo. A águia-real ***Aquila chrysaetos*** pontifica no vasto cortejo das aves. Micromamíferos vários, como a toupeira-de-água ***Galemys pyrenaicus***, diversidade de répteis e anfíbios e uma fauna ictiológica (i.e. de peixes) que inclui a truta-do-rio ***Salmo trutta*** e o salmão enriquecem o quadro zoológico.

O passado traduz-se nos castelos de Castro Laboreiro e do Lindoso, monumentos megalíticos e testemunhos da ocupação romana.

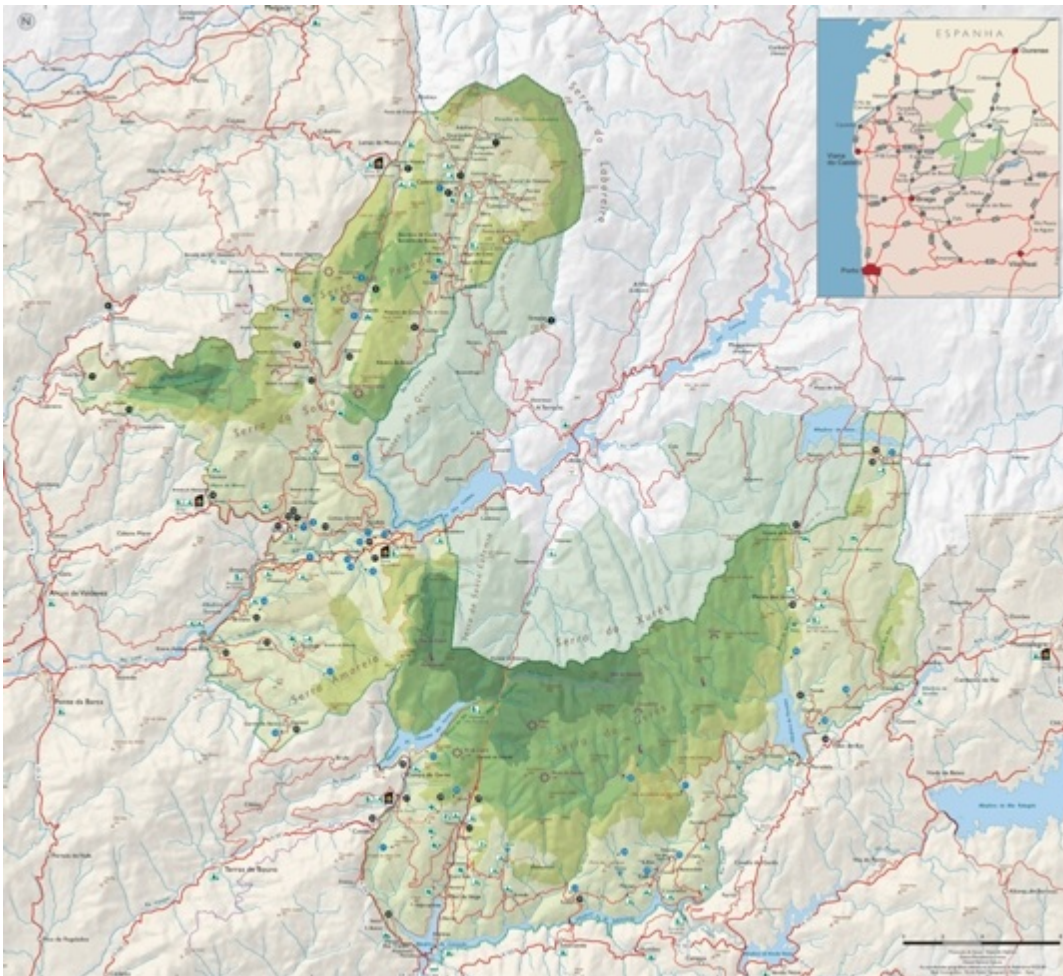
A geira, o antigo caminho que conduzia os legionários de Braga a Astorga, sobrevive num trecho da antiga calçada e nos curiosos marcos miliários.

Curiosos povoados, a arquitetura dos socalcos, paradas de espigueiros, a frescura dos prados de lima, animam um quadro em que a ruralidade ainda está presente.

Todos estes aspetos proporcionam agora atividades turísticas em franco desenvolvimento.

Mapa

Clique na imagem para ampliar [JPG 3,7 MB]



- [Get here the english map - Map](#) [JPG 3,6 MB]



O corço *Capreolous capreolous* é um cervídeo cuja distribuição está confinada a zonas montanhosas do Norte, como por exemplo às serras do Soajo, Peneda, Amarela e Gerês. Este herbívoro prefere áreas em que aos bosques se associam zonas abertas com matos, prados ou culturas agrícolas. Tratando-se de uma presa do lobo, é importante a sua expansão a toda a área de ocorrência daquele predador.